

# MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: ATUALIDADES E PARADOXOS NAS CIDADES-SEDE.

*MEGA SPORTING EVENTS: CURRENT EVENTS AND PARADOXES IN HOST CITIES.*

RODRIGO PAIVA<sup>1</sup>

LÚCIO HANAI VALERIANO VIANA<sup>2</sup>

LÚCIA MARIA MACHADO BÓGUS<sup>3</sup>

CLÁUDIO MIRANDA DA ROCHA<sup>4</sup>

## Resumo

O impacto da construção de estruturas esportivas que exigem modificações significativas na paisagem das cidades, especialmente no Brasil, tem exposto os efeitos da gentrificação e do deslocamento de populações de baixa renda próximas aos estádios. A realização de estudos sistemáticos sobre os impactos e legados dos megaeventos é essencial para o enfrentamento de discursos falaciosos. Os governos muitas vezes exageram os benefícios dos legados, levando a uma avaliação deficiente dos resultados de longo prazo. Megaeventos como a Copa do Mundo FIFA de futebol e os Jogos Olímpicos são vistos como soluções para os desafios econômicos e sociais, mas faltam estudos sobre seus impactos humanos, exploração da mão de obra local e condições sociais das cidades-sede pós-evento. A literatura sobre legados esportivos tem se concentrado principalmente no espetáculo e nas falácias dos impactos econômicos, ignorando a necessidade de avaliar a aplicabilidade de resultados passados a eventos atuais.

Palavras-chave: Esportes, Megaeventos Esportivos; Gestão do Esporte e Políticas Públicas.

## Abstract

The impact of the construction of sports structures that require significant modifications to the landscape of cities, especially in Brazil, has exposed the effects of gentrification and the displacement of low-income populations near the stadiums. Conducting systematic studies on the impacts and legacies of mega-events is essential to confront fallacious discourses. Governments often exaggerate the benefits of legacies, leading to poor assessment of long-term outcomes. Mega-events such as the FIFA World Cup and the Olympic Games are seen as solutions to economic and social challenges, but studies on their human impacts, exploitation of local labor, and social conditions of post-event host cities are lacking. The literature on sports legacies has focused primarily on spectacle and the fallacies of economic impacts, ignoring the need to assess the applicability of past outcomes to current events.

Keywords: Sports, Mega Sporting Events; Sport Management and Public Policies.

---

1 Doutor – [rodrigo@fefiso.com](mailto:rodrigo@fefiso.com)

2 Doutor – [luciohanai@hotmail.com](mailto:luciohanai@hotmail.com)

3 Doutora – [lubogus@uol.com.br](mailto:lubogus@uol.com.br)

4 Doutor – [claudio.rocha@sitr.ac.uk](mailto:claudio.rocha@sitr.ac.uk)

## Introdução

O capitalismo, apesar de suas crises e contradições, permanece em expansão globalmente (OURIQUES, 2014; WALLERSTEIN, 1998). As relações econômicas transnacionais envolvem difusão e dominação cultural, política e ideológica. O esporte, como mercadoria importada, perpetua práticas culturais dos países colonizadores e forja identidades nacionais nos países periféricos.

No século XXI, o esporte se manifesta na dimensão do espetáculo, do consumo massificado, com a hiper promoção de megaeventos (Capela e Tavares, 2014). Os megaeventos são eventos de curta duração, com alto apelo popular e investimentos elevados dos Estados, gerando acúmulo de capital para os setores privados (Almeida, Mezzardi e Marchi Junior, 2009; Cottle, 2014; Dacosta e Miragaya, 2008; Estender, Volpi e Fittipaldi, 2011; Marcelino, 2013; SANTIM, 2009).

Embora possam gerar empregos, renda e promover o turismo e reformas urbanas, o alto custo e os resultados de longo prazo são pouco avaliados (RIBEIRO, 2008; PREUSS, 2008). São oportunidades para promover cidades globalmente, colocando-as na vitrine dos negócios internacionais (RIBEIRO, 2008; PREUSS, 2008).

Megaeventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas são vistos como soluções para desafios econômicos e sociais, revelando sua importância simbólica no estágio atual do capitalismo (COTTLE, 2014).

A associação entre megaeventos e desenvolvimento urbano remonta aos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992, quando a revitalização urbana foi promovida como solução para a degradação de diversas áreas da cidade (FERREIRA, 2014). A proposta difundiu-se rapidamente, resultando em altos gastos públicos, lucros para empresas privadas e valorização do mercado imobiliário, ignorando necessidades sociais (Arantes, 2002, p.20). Grandes eventos, especialmente esportivos, legitimaram reformas urbanas, atraindo investimentos e ganhando apoio popular (FERREIRA, 2014, p.9).

A literatura acadêmica sobre os legados esportivos dos megaeventos tem se concentrado em aspectos como espetáculo, impactos econômicos e espetacularização das cidades, mas carece de estudos sobre os impactos humanos, exploração do trabalho local, condições econômicas dos países-sede, além da necessidade de se avaliar se os resultados obtidos por Barcelona nos anos 1990 podem ser aplicados aos eventos atuais (CAHSMAN, 2003; BLOYZE E LOVETT, 2012; GIRGINOY E HILLS, 2008).

O esporte é um fenômeno físico, social, econômico e cultural presente em diversas culturas, popularizado globalmente e influenciado pela mercantilização, profissionalização e espetacularização contemporâneas (Marchi Júnior, 2014).

Capela e Tavares (2014) destacam a ligação entre esporte espetáculo e a indústria cultural na pós-modernidade, onde a mídia e a espetacularização dos megaeventos esportivos colocam os atletas em condições extremas de competição, tornando-os produtos.

Autores como Paiva (2018) e Rossetto Junior (2016) observam que a valorização das competições esportivas pelos Estados leva à pseudo-profissionalização dos atletas, melhorando suas performances e tornando as disputas mais atrativas para os espectadores.

Marques, Gutierrez e Almeida (2008) apontam para uma nova era do esporte, qual seja: pós-moderno. O esporte (e os atletas) tornaram-se uma mercadoria de consumo nas economias globais. O esporte se configura um negócio lucrativo, impulsionado pelo avanço dos meios de comunicação e da globalização dos megaeventos esportivos que se apresentam como catalisadores desse fenômeno de espetacularização a qualquer custo. Os megaeventos esportivos, antes financiados por entidades privadas com o objetivo de promover a universalização do fenômeno, na atualidade, recebem investimentos públicos vultosos dissonantes das condições de vida das comunidades que recebem o

evento impactando, entre outras coisas, os recursos disponíveis para oferecer o esporte como um direito democrático.

Os megaeventos são essenciais para a acumulação e expansão dos mercados globais, levando países a se submeterem à lógica da exceção dominada por grandes grupos privados em troca da legitimidade necessária para viabilizar as candidaturas dos países/cidades-sede (Capela e Tavares, 2014). Governos de todo o mundo competem para sediar esses eventos, apesar das incontáveis contradições contemporâneas, como desemprego estrutural, desigualdade globalizada e degradação dos centros urbanos.

Os megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, são disputados pelos governos por várias razões, incluindo a possibilidade de criar consenso e coesão social sob o pretexto do legado do evento (RIBEIRO e SANTOS JÚNIOR, 2015). Cashman (2003) destaca que o conceito de legado não é novo, mas sua sistematização e planejamento são características mais recentes. Realizar estudos sistemáticos sobre os impactos e legados dos megaeventos é essencial para enfrentar discursos falaciosos (Preuss, 2008).

Os governos muitas vezes exageram ao anunciar os benefícios do legado dos megaeventos. Dacosta (2008) e outros autores ressaltam que os legados são resultados sistematizados da atividade humana e podem ter tanto aspectos positivos quanto negativos. Preuss (2008) alerta que, ao realizar um megaevento, haverá ganhadores e perdedores, e é importante considerar os diferentes aspectos do legado, incluindo impactos socioeconômicos, culturais e de infraestrutura urbana (Estender, Volpi e Fittipaldi, 2011). Segundo estes autores o que se observa é a exacerbação do discurso falacioso sobre os possíveis benefícios e legados.

Em seu trabalho, Rossetto Junior (2016) destaca que alguns desses benefícios, como mudanças culturais e satisfação da população, são difíceis de quantificar. McKinley (2014) sugere que esses eventos unificam as nações, mas Taylor (2014) alerta que a FIFA está mais interessada em lucros do que no bem-estar físico promovido pelo futebol.

Apesar de se apresentarem como a panaceia do desenvolvimento urbano, revelam a falácia da palavra legado, na maioria das vezes causando impactos deletérios às cidades-sede e comunidades. Geram uma falsa percepção de renovação urbana em virtude da centralização das alterações estruturais, além do impacto de a construção da estrutura esportiva demandar modificações significativas na paisagem das cidades.

Para além destes desafios mencionados, os megaeventos esportivos realizados no Brasil escancararam os efeitos de gentrificação causada pela especulação imobiliária que expulsa compulsoriamente a população de baixa renda das áreas próximas aos estádios.

Segundo Galiza (2015), o conceito de gentrificação surge quando Ruth Glass descreve as formas como a hipervalorização imobiliária de bairros do centro de Londres resultaram na substituição de famílias pobres de antigos moradores, por novos ocupantes de classe média. Esse percurso de substituição de residentes por outros de classe social mais abastada viria a se configurar na forma hegemônica do urbanismo contemporâneo das grandes metrópoles, especialmente aquelas que sediaram megaeventos esportivos.

Os dados disponíveis sobre o preço dos imóveis no Brasil durante da Copa do Mundo Fifa 2014 no foram sistematizados por Castro e Novaes (2015, p87). Por óbvio que não pode associar de maneira causal o aumento dos valores do metro quadrado exclusivamente à Copa do Mundo, mas de forma correlacional, é possível verificar que os maiores aumentos estão vinculados às cidades-sede:

Tabela 1 Variação de preços dos imóveis no Brasil entre 2011 e 2014

Cidade/Local:	12 Meses (set.2013-	36 Meses (set.2011-
Rio de Janeiro	10,10%	47,90%
São Paulo	10,30%	47,30%
Recife	7,40%	45,30%
Belo Horizonte	12,70%	30,70%
Fortaleza	11,30%	38,50%
Salvador	7,00%	32,40%
Brasília	0,40%	8,10%
Porto Alegre	6,50%	n/d
Curitiba	7,70%	n/d
Cuiabá	n/d	n/d
Manaus	n/d	n/d
Natal	n/d	n/d
n/d = dados não disponíveis - Fonte: FIPE/ZAP		

Elaborado por Castro e Novaes (2015)

No âmbito da exploração da mão de obra e precarização das relações trabalhistas, o Brasil registrou, entre os meses de junho de 2012 e maio de 2014, nove mortes de trabalhadores da construção civil vinculados à construção das arenas. Este número escancara as “condições” de trabalho no país durante o período de preparação para a Copa do Mundo FIFA de 2014. Por comparação, na Copa do Mundo Fifa 2010, sediada pela África do Sul, este número foi três vezes menor (ALMEIDA, 2014).

Frizzo, Calheiros e Filippini (2013) apontaram os efeitos da realização da Copa do Mundo no Brasil nas relações trabalhistas:

Intensificação da precarização do trabalho através da retirada de direitos trabalhistas, baixos salários, péssimas condições de trabalho e superexploração dos trabalhadores nas obras da Copa do Mundo de 2014 em função de atrasos no cronograma da FIFA. Não é por acaso que, segundo dados da ANCPC, até abril de 2012 foram registradas 18 greves em 8 estádios que estão sendo construídos, contabilizando 92 dias de obras paradas. Além disso, de acordo com a ANCPC (2012), são relatados casos de repressão a trabalhadores informais e de ameaças aos direitos de comerciantes que têm estabelecimentos no entorno dos estádios e nas vias de acesso. A “pressão” existente não parece ser oriunda de nenhum cronograma atrasado, mas como justificativa para ampliar a precarização do trabalho e, com isso, acumular mais capital explorando a mais-valia absoluta e relativa por parte das poucas empreiteiras que detém o monopólio das obras da Copa (pS610 e S611).

Para além das falácias de mega desenvolvimento, mega valorização e do megaespetáculo, restam-nos as dúvidas sobre os reais impactos e legados negativos dos megaeventos esportivos nos âmbitos social, humano e ambiental.

## Materiais e Métodos

Trabalho caracterizado como ensaio teórico e revisão de literatura.

Enquanto a revisão da literatura representa um procedimento sistemático que envolve a busca, a análise e a descrição de um conjunto de conhecimentos existentes relacionados a um tema específico, os ensaios teóricos constituem análises aprofundadas de conceitos, teorias e ideias, caracterizando-se por uma abordagem distinta das pesquisas empíricas, uma vez que não envolvem a coleta de dados do mundo real, mas sim a realização de revisões bibliográficas e reflexões conceituais

Autores como Galvão e Pereira (2014) e Cavalcante e Oliveira (2020), sugerem que a interação entre a revisão da literatura e os ensaios teóricos é caracterizada por uma relação de complementaridade. Enquanto a revisão da literatura oferece uma visão geral da área de estudo, os ensaios teóricos aprofundam a compreensão de conceitos e relações, frequentemente derivando de lacunas identificadas na revisão da literatura.

### **Considerações Finais**

Os estudos sobre os legados dos megaeventos são muitas vezes tendenciosos e buscam apenas legitimar posições políticas (Cottle, 2014). A manipulação de informações para promover uma visão positiva dos legados é comum, como evidenciado no caso da Copa do Mundo da África do Sul em 2010 (Cottle, 2014). Oliveira (2014) denuncia o conluio entre governos e entidades esportivas, que resulta em discursos falaciosos e na transferência de responsabilidade financeira para as cidades-sede.

No caso específico da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, os custos de construção e reforma dos estádios aumentaram significativamente, chegando a R\$8,5 bilhões, com grande parte financiada pelo BNDES (Rossetto Junior e Borin, 2017). Os impactos e legados dos megaeventos muitas vezes são fictícios e irrealistas, distantes das expectativas criadas pela sua realização (Paiva e Rossetto Junior, 2014).

Mais uma vez, driblando o paradoxo do legado, o Brasil, por exemplo, protocolou, e vendeu em maio de 2024, sua candidatura à Copa do Mundo FIFA de Futebol Feminino 2027, o pleito o que requer um acompanhamento mais crítico e aprofundado dos impactos desses eventos a longo prazo.

Despertando a atenção de pesquisadores, militantes e membros de comunidades severamente prejudicadas na Copa do Mundo de Futebol FIFA de 2014, uma nova edição do evento em território tupiniquim merece acompanhamento sistemático de toda a população e, no caso específico das lições aprendidas quando da realização da edição masculina, há uma década, um olhar minucioso à governança.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, V.H. A proteção jurídica do trabalhador e a Copa Mundial de Futebol 2014. **Rev. Fac. Dir. Sul de Minas**, Pouso Alegre, v. 30, n. 1: 47-64, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.fdsu.edu.br/adm/artigos/4d04e325734e3fd91a62b22fe903dd.pdf> Acessado em 11/03/2024

BLOYZE, E.; LOVETT, M. Analyzing the impacts of major sports events: a requirement for more sophisticated data and methodological rigour. In: PRIME INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVENT MANAGEMENT, 2012, Orlando. Proceedings... Orlando: Prime International Conference, 2012.

CAHSMAN, J. G. Sport and social capital. *Sociology of Sport Journal*, v. 20, n. 2, p. 193-212, 2003.

CAPELA, J. C.; TAVARES, R. F. O esporte espetáculo e a indústria cultural na pós-modernidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2014, Goiânia. Anais... Goiânia: UFG, 2014. p. 10.

CASTRO, D.C.; NOAVES, P.R.. Copa do Mundo 2014 e os Impactos no Direito à Moradia: uma análise das cidades-sede brasileiras (2015). In: SANTOS JÚNIOR, O.A.; GAFFNEY, C.; RIBEIRO, L.C. Q. (Orgs.). **Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015

CAVALCANTE, L. T. C., & OLIVEIRA, A. A. S.. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, 26(1), 82-100., 2020.

COAKLEY, J. The role of sport in the construction of social reality. In: MAGEE, J.; SUGDEN, J.; TOMLINSON, A. (Eds.). *Sport and leisure in social thought*. London: Routledge, 2008. p. 30-43.

DENDASCK, C. (2020). O que é um ensaio teórico? Como iniciar um ensaio teórico? *Revista Científica*.

FERREIRA, F. P. Megaeventos esportivos e reestruturação urbana: a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil. *Sociedade e Cultura*, v. 17, n. 1, p. 7-19, 2014.

GALIZA, H.R.S.. **Reabilitação de áreas centrais sem gentrificação**. Tese (Doutorado em Urbanismo). Rio de Janeiro: FAU/PROUR/UFRJ, 2015. Disponível em <http://objdig.ufrj.br/21/teses/832943.pdf> Acessado em :11/03/2024

GALVÃO, C. M., & PEREIRA, M. G. . Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e distinções. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(5), 183-1843, 2014

GIRGINOY, S.; HILLS, L. The economic impact of the 2010 FIFA World Cup in South Africa: empirical analysis. *Journal of Economics and Business*, v. 61, n. 3, p. 265-275, 2008.

MARCELINO, N. C. L. Megaeventos esportivos: impactos socioambientais e legados. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 34, n. 2, p. 531-546, 2013.

MARQUES, R. F. F.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, A. A. A nova era do esporte: a pós-modernidade. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 22, n. 1, p. 89-102, 2008.

OLIVEIRA, A. O legado dos megaeventos esportivos: realidade ou ilusão? *Revista de Administração Pública*, v. 48, n. 6, p. 1471-1489, 2014.

OURIQUES, N. O. *As contradições do capitalismo contemporâneo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PREUSS, H. (2008) *Economics of the Olympic Games*. Sydney: Walla Walla Press.

RIBEIRO, P. R. H.; SANTOS JÚNIOR, J. P. Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014: um estudo sobre o impacto socioeconômico e o legado do evento para o desenvolvimento do turismo no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 9, n. 1, p. 113-136, 2015.

PAIVA, R. P; ROSSETTO JUNIOR, A. J. (2014) Garantia do direito ao esporte: possibilidades das Cidades da Copa do Mundo F.I.F.A. 2014. Anais V Seminário Nacional de Sociologia & Política. Disponível em [http://www.e-democracia.com.br/sociologia/anais\\_2014](http://www.e-democracia.com.br/sociologia/anais_2014). Acesso em 29/10/2014.

PAIVA, R. (2018) *Falácias no planejamento do legado esportivo da Copa do Mundo FIFA nas doze cidades-sede no BRASIL*. Tese de doutorado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Rossetto Junior, A.J., Borin, M.E.S. (2017). Políticas públicas de esporte no Brasil e os nexos com os megaeventos esportivos. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, São Paulo - v. 2, n. 2, p. 154-172

ROSSETTO JUNIOR, A.J. (2016) Copa Do Mundo F.I.F.A. - Brasil 2014: Realidades, Mitos E Legados Na Cidade De São Paulo. Tese de doutorado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

WALLERSTEIN, I. O sistema mundial moderno: o agricultor capitalista centra o mundo, 1450-1640. Porto: Afrontamento, 1998.